

Aplicação do Jornalismo Escolar como prática docente no Ensino Fundamental

José Claudio Diniz Couto¹

Resumo: A hipótese de o Jornal Escolar se constituir em recurso a serviço da educação e em favor dos estudantes e da escola, conferindo-lhes voz, foi investigada mediante Pesquisa-Ação, abordagem que possibilitou considerar o jornalismo escolar como uma estratégia articuladora de ações no contexto educativo e administrativo, que aprimora o ensino e o fluxo de informações entre os entes escolares. Freire, Habermas, Ijuim, precedidos por Korczak e Freinet sustentam em favor das contribuições do jornalismo escolar ou Educomunicação de Soares. A retomada interdisciplinar é propiciada pelo vínculo do jornal escolar com as várias áreas de conhecimento em confluência com os interesses dos jovens que se movimentam, mediante aspectos preconizados pelo protagonismo juvenil de Costa, durante as atividades jornalísticas.

Palavras Chave: Educomunicação; Jornal Escolar; Protagonismo Juvenil; Interdisciplinaridade.

Abstract: The hypothesis that School Newspaper can help education, students and school, giving them voice, was investigated in the course of an action research which considered school newspaper as a strategy articulating actions in educational and administrative contexts.

Keywords: Educommunication; School Newspapers; Youth Protagonism; Interdisciplinarity.

As variáveis que cingem a produção de um jornal escolar compõem o objeto da presente pesquisa que alenta este artigo. A referida pesquisa foi desenvolvida no período de 2010 a 2011 e se encontra detalhada na Dissertação de Mestrado intitulada *Jornalismo Escolar e Prática Pedagógica no Ensino Fundamental – Jornal da Classe* (Couto 2011). O jornalismo escolar é desenvolvido na Escola Municipal Primeiro de Maio, Guarujá, São Paulo, sob nossa coordenação e produzido pelos alunos do Ensino Fundamental, através do Projeto Didático *Jornal da Classe*, que visa melhorar a qualidade de ensino atendendo aos aspectos teóricos da Educomunicação e do Protagonismo Juvenil (SOARES, 2001).

O contexto dessa pesquisa se estende da Escola aos meandros da Administração Pública como tributária de variáveis que relativizam Gestão Democrática Escolar. No âmbito administrativo, é possível afirmar que nos últimos anos, o cenário organizacional enfrentou diversas e severas mudanças. Luiz Carlos Bresser Pereira aponta que, recentemente, passou a vigorar uma nova forma de democracia, chamada de democracia participativa e deliberativa (BRESSER-PEREIRA, 2005).

A presença da comunidade pode ser considerada como uma espécie de intromissão nas questões da administração escolar, pois tal incursão, na opinião de alguns, costuma atrapalhar nas tomadas de decisões e atrasar os cronogramas devido à falta de quórum nas reuniões deliberativas. Na ausência da comunidade na escola, abre-se espaço para a interferência da burocracia hegemônica por meio de gestores que os governos locais instalam no comando da gestão escolar. Outros problemas vão se somando, como presença de um gestor nomeado pelas secretarias de educação, de forma análoga à nomeação de um cargo de confiança, embora vinculado à exigência da apresentação de projeto de gestão para ocupar o cargo.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo, Bolsista CAPES/PROSUP, Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos, Professor de Ciências da Escola Municipal Primeiro de Maio – Guarujá/SP, Pós Graduado em Educação Ambiental pelas Faculdades Don Domenico – Guarujá, Coordenador do Projeto *Jornal da Classe*.

Na escola, a Gestão Democrática se realizaria pela existência de um Projeto Político Pedagógico (PPP), que apesar de todos os problemas estruturais deve ser redigido com a participação de todos os segmentos escolares e nele devem constar todas as projeções do ano, desde as dependências da escola, número de alunos, professores e funcionários, além de objetivos, missão, metas, estratégias, cronogramas. Administrativamente os projetos didáticos ou pedagógicos (PD) se submetem às diretrizes estabelecidas pelo PPP.

Após o Professor redigir seu PD, o apresenta para aprovação ao setor de Orientação Pedagógica. A partir da aprovação o PD passará a constar como parte integrante do PPP. O Jornal da Classe foi introduzido como prática na EM I de Maio, atendendo a todas as demandas burocráticas, sua aprovação foi referendada também pela Secretaria de Educação, que passou a controlar as execuções do projeto, através de figuras como Supervisor, Coordenador de Área, Coordenador Pedagógico e Gestor. Um dos objetivos do Projeto Jornal da Classe é divulgar as novidades produzidas pelos alunos sobre os temas transversais como cultura afro-brasileira, cidadania e educação ambiental. O projeto alcançou as mídias locais, jornais e televisão e foi indicado para vários prêmios dentro do município de Guarujá, por sua relevância.

A escola e os projetos didáticos se ressentem dos problemas causados pela administração centralizadora. Podemos afirmar que quando as políticas públicas estão totalmente sob o controle de um governo central, a responsabilidade social se torna precária. Assim que a transição de poder ocorre, a responsabilidade social se evidencia. Bresser-Pereira, conforme indicamos, explica que as mudanças sociais, se houverem, irão depender do esforço aplicado a partir do espaço escolar. Paulo Freire, na mesma linha, conforme depreendemos da análise de seus escritos, explica que a luta pela autonomia deve ocorrer no espaço escolar.

Paulo Freire associa a educação à libertação, não como um ideal abstrato, mas como um desafio histórico. Essa libertação não se dá dentro da consciência dos homens, isolada do mundo, senão na práxis dos homens dentro da história que, implicando a relação consciência-mundo, envolve a consciência crítica desta relação (Freire, 1979). Na obra Ação Cultural para a Liberdade de Paulo Freire podem ser identificadas aproximações com diversas áreas do conhecimento, percebe-se a comunicação como uma delas. Aulas de leitura e interpretação de textos, em que os professores procuram despertar o espírito crítico, a partir da análise de diversas situações vividas ou não, contadas e recontadas pelos alunos, é a base não só para a produção como para consumo de textos informativos.

Célestin Freinet na França, assim como Janusz Korczak na Polônia, (SOBREIRO, 2010), já imprimiam seus jornais no início do século passado época em que os educadores encontravam enormes dificuldades materiais e políticas para executar seus projetos. Hoje, diferentemente, os computadores vieram a facilitar enormemente o trabalho docente: pouco esforço é suficiente para publicar na internet ou imprimir nas modernas impressoras os assuntos convenientemente escolhidos.

Ismar Soares (2001) nomeou de Educomunicação, o que poderia ser visto como um recurso, ou uma mediação tecnológica na educação. Seria um campo de estudos que implicaria em mudanças, decorrentes da incidência das inovações tecnológicas, no cotidiano das pessoas e grupos sociais. Porém existe um razoável esforço para ilustrar que, o que há no universo da informação não seja, necessariamente, expressão da verdade. Não se deve crer em tudo. Não é por que está impresso em jornais, ou por que aparece na internet, que determinada publicação seja verdadeira.

A análise crítica seria uma ferramenta no combate às publicações tendenciosas que as mídias oferecem como fluxos tributários de correntes de pensamentos cujos interesses nem sempre são os mais honestos. A produção de um jornal escolar seria

uma estratégia da escola com o fito de oferecer à sociedade internautas céticos e comprometidos com os valores e a verdade do que por ventura venham a divulgar no hipertexto, sob os auspícios da metalinguagem, criados e esculpidos como resultado dessas publicações (CASTELLS, 1999, p. 354).

A indagação fulcral da pesquisa, relacionada à atuação do aluno e à produção de jornal escolar, é se: a comunicação, através do jornal escolar impresso, seria um recurso a serviço da educação e em favor dos estudantes e das escolas, conferindo-lhes voz. Esta questão poderia ser respondida através da observação de diferentes aspectos da atividade pedagógica em pauta.

Observamos se a atuação do jornalismo escolar valoriza e aproveita os conhecimentos prévios dos alunos; se a interatividade suscitada pela elaboração do jornal escolar possibilitou a vivência democrática entre os alunos; se a referida atividade pedagógica garantiria a construção do bem maior, conferiria desenvolvimento pleno e promoveria a compreensão da realidade como um todo. Nesse sentido optamos pela Pesquisa-Ação em que ocorre interação entre o sujeito e o objeto, que pode ser um problema do ponto de vista ético, pois tal proximidade poderia interferir na coleta e avaliação dos dados. A realização de uma pesquisa participativa, conforme os teóricos explicam, envolve a capacidade de liderança, e relacionamento democrático, de modo a oferecer motivação e bom desempenho. A inserção do pesquisador nesse cenário poderia tornar a pesquisa subjetiva. Uma pesquisa distante dos valores científicos que reconhecemos como comprováveis, poderia prejudicar o resultado do trabalho.

A correlação entre sujeito e objeto só não é dissolúvel no interior do conhecimento, ela também só não é reversível enquanto o sujeito apreende o objeto. A pesquisa-ação de Thiollent (2005) é caracterizada pela possibilidade de intervenções do sujeito dirigidas ao objeto.

“Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (THIOLLENT, 2005, p. 14)”

Com esta preocupação, constatamos no decorrer da pesquisa que os teóricos citados, tiveram a mesma dificuldade de manifestar-se de maneira impessoal, uma vez que se inseriam igualmente em suas pesquisas. A resposta veio de Richardson, que previne sobre as possíveis manipulações de dados, pois estas devem ficar sob o controle da Ética. Como metodologia dotada de rigor, para atender as exigências da ciência, o autor explica que o processo não se baseia nos princípios da pesquisa empírica e experimental tradicional (RICHARDSON, 2011).

A pesquisa-ação utiliza diversas fontes de rigor características da pesquisa qualitativa, usando técnicas múltiplas, diversidade de fontes de informação, processos para a coleta e análise das informações. A sua natureza cíclica, permite uma revisão constante das informações e interpretações realizadas, de acordo com quatro elementos que contribuiriam para o rigor científico da pesquisa-ação: participativo, qualitativo, ação e emergente (THIOLLENT, 2005).

A participação torna propícia a discussão em grupos, beneficiando o processo. No aspecto qualitativo, as informações e sua difusão, podem contribuir para o aprofundamento do conhecimento acumulado. Durante a ação os pressupostos são testados e informam-se mutuamente. O aspecto emergente, ligado à sensibilidade das informações, dá à pesquisa-ação a possibilidade de mudar programas. Em relação ao

aspecto emergente a metodologia Robert Yin oferece a realização de uma oficina na qual envolvemos um grupo de alunos, que respondeu a uma entrevista e os dados foram analisados a partir de diversos ângulos (YIN, 2005).

Em nossa experiência, percebemos que os alunos conviveram entre si, em torno da execução dos trabalhos acima relatados, o que possibilitou o desafio do convívio e a prática do entrosamento em torno de uma finalidade comum. Muitos vínculos de amizade se estreitaram, mediante ao convívio possibilitado pela estratégia.

A produção do jornal escolar permitiu que o pesquisador visualizasse as situações que propiciaram o desenvolvimento de atitudes autônomas e posturas críticas, que contribuiriam para a conscientização dos aspectos sociais e para reflexão sobre os valores expressos nas matérias publicadas pelos participantes. Acredita Ijuim assim como nós acreditamos, que, todo trabalho que envolve a participação venha enriquecido de valores humanos (IJUIM, 2005).

A aderência do pesquisador com o pesquisado possibilita a criação de novos conhecimentos como explica Thiollent, a respeito da pesquisa-ação. O teórico afirma que os processos da pesquisa participativa, bem conduzidos, exercem um efeito significativo nas trajetórias de vida do estudioso e das pessoas ou os grupos destinatários (THIOLLENT, 2005). O jornal escolar é flexível e não autoritário, pois motiva as iniciativas individuais e a participação. Sendo um processo de muitas mãos, favoreceu o desenvolvimento dos educandos e educadores e, esses últimos foram privilegiados pelo acolhimento humano que os distinguiram. O vínculo do Jornal da Classe com os alunos possibilitou o enquadramento da estratégia, na pedagogia de Freire e Habermas, no campo experimental e libertador, conferindo voz e liberdade à medida que a participação foi ocorrendo e as interações foram se oportunizando, o que promoveu a vivência democrática e o aprendizado significativo (HABERMAS, 2000).

O Projeto Jornal da Classe, permeando a comunidade escolar, permitiu desdobramentos, em várias frentes experimentais, entre elas produção de textos, passeios ambientais, campanhas solidárias, peças teatrais, instalações artísticas, pintura, apropriação de outros meios de comunicação como a criação de sites e blogs como frutos do exercício da participação.

Nossa estratégia construída de forma experimental, a partir do “aprender fazendo”, foi acometida de falhas que no processo procuramos sanar através de conversas reservadas ou com o grupo na procura de soluções para os diversos problemas que o percurso da estratégia interpôs, nos erros que cometemos juntos se realizou o sujeito cognoscente, os alunos e nós. Saímos modificados com a experiência.

A pesquisa foi alvo de dificuldades impostas pelo sistema escolar, desde proibições infundadas, como a de não distribuir os tabloides entre os alunos, até a exigência da leitura prévia dos assuntos tratados nas edições por um censor designado pela gestão escolar, são marcas do autoritarismo escolar que concorreram contra a consecução das ações do projeto.

Obstáculos interpostos pelas hierarquias que ora autorizam, ora proíbem, ora ajudam, ora atrapalham, influenciando tanto o PD como a Pesquisa em seus desdobramentos, conferindo o fenômeno da descontinuidade e fragmentação.

Em observância às Leis prestou-se o devido cuidado com as publicações de textos e imagens de crianças e adolescentes, solicitando da devida autorização dos pais e responsáveis, também para a participação nas entrevistas. Alguns pais foram enfáticos em proibir a participação dos filhos nas atividades que pesquisavam sobre a religiosidade e cultura afro-brasileira, o que suscitou outros pais a se postarem em favor do aprendizado. Valeu foi o convencimento baseado nas propostas contidas nos

Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). relacionados ao tema da aceitação da diversidade cultural.

Atendendo ao aspecto emergente da pesquisa qualitativa realizamos entrevistas a um grupo fechado de alunos. Após a análise, detectamos dificuldades por parte de uma parcela de alunos ao acesso aos meios de comunicação, computadores, internet e aos próprios laboratórios da Escola; falta de assistência por parte dos pais aos estudos; restrição na obtenção de livros e jornais. Fatores relacionados às carências dos alunos que eventualmente comprometem o gosto pela leitura e escrita, e evidentemente interfere na qualidade do ensino. Entretanto, mesmo sem o acesso pleno, a maioria dos alunos respondeu que visita os sites de redes sociais, jogos interativos e também pesquisa nos motores de busca da internet para compor trabalhos escolares. Os entrevistados afirmaram que o Jornal da Classe é fonte de informações e diversão e que os parentes leem o tabloide feito por eles e gostam.

O presente exercício reflexivo sobre a utilização da comunicação como finalidade educativa nos aponta que o jornalismo escolar atua em favor da qualidade dos processos educativos no Ensino Fundamental, é o que concluímos a partir da análise que fizemos sobre jornais escolares produzidos em diversas escolas do território brasileiro (JORNAL ESCOLAR, 2010). Além disso, o jornal escolar permite o trabalho interdisciplinar, é o que constatamos ao aplicarmos a atividade relacionada à ao tema Preservação do Meio Ambiente em que os alunos cultivaram plantas nativas da Mata Atlântica e expuseram seus trabalhos artísticos na Mostra de Arte, apresentaram desenhos pinturas e esculturas sobre animais nativos das florestas brasileiras. O Jornal da Classe coordenou o evento da II Mostra de Artes e Ciências, tendo documentado as atividades em catálogo de obras de arte colorido, finamente encadernado (JORNAL DA CLASSE, 2010).

No sentido de ilustrar apresentamos a seguir um excerto do texto publicado no Catálogo indicando a necessidade da abordagem interdisciplinar do tema Preservação do Meio Ambiente como meio eficaz de incentivar ações mais efetivas por parte dos alunos.

“No Brasil, biomas como a Mata Atlântica, Floresta de Araucárias, e o Cerrado foram retratados pelos pintores das missões francesas. Jean Baptiste Debret referiu-se à Mata Atlântica como sitio de belezas exuberantes e incomparáveis. Resta muito pouco da Floresta de Araucárias, devido a exploração econômica de madeira. Pouco resta do Cerrado e sua imensa riqueza, incluindo seu teor cultural (ver obra de Guimarães Rosa). Os cinco por cento restantes da Mata Atlântica originais estão espalhados nas escarpas da Serra do Mar, que se debruça sobre o Atlântico. Mesmo assim, ao arripio das leis, diariamente são derrubadas, pela sanha imobiliária, árvore após árvore, como se fosse um prato de sopa quente que se esgota pela beirada. Ficou inútil citar tais situações em sala de aula. Parece um trabalho incoerente, distante da realidade artificial do aluno pós-moderno de todos os rincões, especialmente o de Guarujá. Pouca ação de engajamento consistente, além das respostas apontadas nos papéis das provas, se vê brotar.” (JORNAL DA CLASSE, 2010, p. 03)

Com muito esforço a matéria de Ciências, sozinha, obtém alguma ação de engajamento, mas ao abordar o assunto da Preservação do Meio Ambiente de maneira interdisciplinar é possível conquistar a conscientização do aluno. Baseado nessa premissa o Jornal da Classe propôs várias atividades como peças de teatro, aulas de pintura, apresentações e palestras, que foram realizadas com a participação dos alunos em grande sinergia, cada qual escolhendo seu papel, a atividade que melhor agradasse. Os professores também participaram do certame expondo suas telas, seus desenhos, trazendo

suas plantas, e também ajudando os alunos no que podiam, incluindo a direção de peças de teatro, ou elaboração de textos e poesias, para no final serem publicados em um livro.

O educador deve estabelecer suas próprias estratégias, esta liberdade estabelecida por Ijuim (op.cit.), em relação à produção do jornal escolar, é básica. Tal liberdade propicia a abordagem de conteúdos, procedimentos, atitudes preconizadas, e as habilidades esperadas, que devem constar no planejamento de um PD. No entanto, a articulação entre os profissionais de educação mostrou-se ser extremamente difícil. Em nossa experiência observamos a aceitação de muitos, quanto à novidade, que abraçaram a causa com boa vontade. De forma democrática, houve os que declinaram da participação por uma ou outra razão. E, naturalmente, ocorreu um contingente do contra, cujos argumentos são construídos para a tréplica do convencimento.

Assim como observamos nas conclusões de Ijuim (op.cit.), e de Saltini (2008) em *Afetividade e inteligência*, acreditamos que o jornal escolar pode contribuir para a formação do leitor crítico, para o desenvolvimento do indivíduo autônomo e participativo, pois o protagonismo juvenil é entendido por Antônio Carlos Gomes da Costa como a interação do aluno adolescente nas atividades que vão além de seus interesses individuais, familiares e que podem ter como espaço a escola (COSTA, 1998).

A estratégia pode ser encarada de maneira lúdica pelos alunos. O homem não é apenas *faber*, como também é *ludens*, como teria afirmado Edgar Morin (2005), em *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. O que seria encarado como lúdico atrairia pela sedução, um fator de envolvimento e motivação para os participantes. O jornal escolar, conforme constatamos, atrai como atividade lúdica e abre espaços para o desenvolvimento de subjetividades, como as afetividades, e emoções, pois concordamos com Ijuim (op.cit.), uma vez que as articulações entre os participantes suscitam a vivência humana e o humanismo da vivência, o que em nossa compreensão contribui, para o desenvolvimento de novas sensibilidades, também contribui para o desenvolvimento cidadão dos adolescentes.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: *Introdução aos parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília. MEC/SEF, 1997.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. *Protagonismo Juvenil - Adolescência, Educação e Participação Demográfica*. Fundação Odebrecht. Salvador, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.
- HABERMAS, Jürgen. *Teoria de la acción comunicativa, I – Racionalidad de la acción y racionalización social*. 4. ed. Madrid: Grupo Santillana de Ediciones, 1981.
- IJUIM, J.K. *Jornal escolar e vivências humanas: roteiro de viagem*. Bauru: EDUSC; Campo Grande: Editora UFMS, 2005.
- JORNAL DA CLASSE. *Catálogo II Mostra de Arte e Ciências – Ano Internacional da Biodiversidade*, 2010.
- JORNAL ESCOLAR. *Diversos modelos de jornais escolares*. Portal do Jornal Escolar, 2010. Disponível em <www.jornalescolar.org.br>, acesso em janeiro de 2011.
- MORIN, Edgar, *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*, Cortez, 2005.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Como Fazer Pesquisa Ação?* Disponível em <http://jarry.sites.uol.com.br/pesquisacao.htm> em 04/2011.
- SALTINI, C.J. *Afetividade e inteligência*. São Paulo: WAK Editora, 2008.
- SOARES, Ismar de Oliveira. *Caminhos da educomunicação na América Latina e nos Estados Unidos*. Cadernos de Educomunicação/Caminhos da educomunicação, São Paulo: Salesiana, 2001.
- SOBREIRO, M.A. Célestin Freinet e Janusz Korczak, *Precursos do jornal escolar*, 2010. In: BACCEGA, M.A. (org.). *Gestão de Processos Comunicacionais*. São Paulo: Atlas, 2002.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia Ação Da Pesquisa* S. Paulo: Cortez Edição. Ed: 2005
- YIN, ROBERT K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido para publicação em 13-08-14; aceito em 21-09-14